

Muita gente de outras eras
Que de ódio se nutria,
Encontro pedindo berço
Na prova da idiotia.

Quem cultivava discórdia,
Criando trevas no estudo,
Solicita internação
Em corpo débil e mudo.

Pense, meu caro, e verá
Sem raciocínios extremos:
Doença que não se arreda
É a ficha do que fizemos,

Parece contradição,
Mas isto é de lei segura:
A culpa que se contrai
É só doença que cura.

16 - MISSÃO E DÍVIDA



Recebi a sua carta,
Meu caro Joaquim Pilar,
A respeito de missão
Tenho uma história a contar.

Renasceu Juca Cirino
Em Roça de Sapecados,
Para fazer um refúgio
De apoio aos necessitados.

Muito jovem, registrou
Num círculo de oração,
Que havia voltado à Terra
Para estar nessa missão.

O Espírito Mensageiro
Disse a ele: "Irmão Cirino,
Atenda à sua tarefa,
O seu encargo é divino".

Juca logo prometeu
Que teria empenho nisso,
Faria o lar de socorro,
No campo do compromisso.

Comentou o revelado,
Falando em plano graúdo,
Mas alegou que primeiro
Precisaria de estudo.

Ganhou anel e diploma,
Subiu a grande lugar,
Entretanto, acrescentou
Que deveria casar.

Em seguida ao matrimônio
Cirino ganhou dois filhos;
Na idéia do missionário
Eram novos empecilhos.

Agora, dizia ele,
Para viver, a contento,
Necessitava encontrar
Mais força de rendimento.

Cirino clamava em choro:
Era a cobrança de esola,
Era a esposa adoentada,
Era menino na escola;

Eram notas do armazém
Com pagamento à vista,
As despesas da farmácia,
As prestações ao dentista;

O pagamento da casa
A preço que desatina,
O carro para conserto,
O preço da gasolina;

Era a pia arreventada,
E os defeitos do chuveiro,
A casa, de ponta a ponta,
Exigia mais dinheiro.

Se alguém indagasse dele
Pelo futuro da obra,
Respondia que esperava
Finança e tempo de sobra.

Quando os filhos se casaram,
Moços de anseios corretos,
Agora, Juca, mais livre
Passou a prender-se aos netos.

Procurando novos ganhos
Lutava dias inteiros,
Dizia necessitar
De apoio firme aos herdeiros...

O tempo corria sempre,
Qual fonte que se desata,
Cirino tinha a cabeça
Toda vestida de prata.

Quase aos oitenta janeiros,
Relembrava os tempos idos
E seguia prometerido
Um lar para os desvalidos.

Um dia, chegou a morte
E chamou Juca à razão...
Cirino rogou mais tempo
No entanto, pediu em vão.

Falou nos planos do lar,
Não desejava descanso,
Mas disse a morte: "seu tempo
Fechou-se para balanço.

Agora, meu caro irmão,
É a mudança definida,
Seu plano de caridade
Deve aguardar outra vida”.

E Cirino lá se foi...
É isso, caro Joaquim,
Quem não faz seu próprio tempo
Acha cuidados sem fim.

E quem foge ao prometido,
Caminha sempre sem paz...
Onde está o devedor,
O débito vai atrás.

17 - OBSESSÃO NO ALÉM

